THESE

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA Á

Faculdade de Medicina da Bahia

em 2 de Setembro de 1909

PELO

Pharmaceutico Francisco Leite Velloso

NATURAL DO ESTADO DE SERGIPE

Interno de Clinica Psychiatrica e de Molestias Nervosas

AFIM DE OBTER O GRÁO

DE

Doutor em Medicina

DISSERTAÇÃO

(CADEIRA DE CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS)

Ligeiro estudo sobre as psychoses puerperaes

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medicas e cirugicas.

BAHIA

IMPRENSA POPULAR

Rua dos Droguistas, 45

1909

Faculdade de Medicina da Bahia

DIRECTOR —Dr. AUGUSTO CESAR VIANNA

VICE-DIRECTOR —Dr. MANOEL JOSE' DE ARAUJO

Lentes cathedraticos

OS DRS.	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.ª SECÇÃO
Carneiro de Campos	Anatomia descriptiva.
Carlos Freitas	Anatomia medico-cirurgica.
	2.ª SECÇÃO
Antonio Pacifico Pereira.	Histologia.
Augusto C. Vianna	Bacteriologia
Guilherme Pereira Rebello. . . .	Anatomia e physiologia pathologicas.
	3.ª SECÇÃO
Manuel José de Araujo	Physiologia.
José Eduardo F. de Carvalho Filho .	Therapeutica.
	4.ª SECÇÃO
Josino Correia Cotias.	Medicina legal e toxicologia.
Luiz Anselmo da Fonseca	Hygiene
	5.ª SECÇÃO
Antonino Baptista dos Anjos. . . .	Pathologia cirurgica.
Fortunato Augusto da Silva Junior .	Operações e apparelhos.
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica, 1.ª cadeira.
Braz Hermenegildo do Amaral . .	Clinica cirurgica, 2.ª cadeira.
	6.ª SECÇÃO
Aurelio R. Vianna.	Pathologia medica.
. . . .	Clinica propedeutica.
Anisio Circundes de Carvalho. . .	Clinica medica, 1.ª cadeira.
Francisco Braulio Pereira.	Clinica medica, 2.ª cadeira.
	7.ª SECÇÃO
José Rodrigues da Costa Dorea . .	Historia natural medica.
A. Victorio de Araujo Falcão. . .	Materia medica, pharmacologia e arte de formular.
José Olympio de Azevedo	Chimica medica.
	8.ª SECÇÃO
Deocleciano Ramos.	Obstetricia.
Climerio Cardoso de Oliveira . .	Clinica obstetrica e gynecologica.
	9.ª SECÇÃO
Frederico de Castro Rebello . . .	Clinica pediatrica
	10. SECÇÃO
Francisco dos Santos Pereira . . .	Clinica ophtalmologica.
	11. SECÇÃO
Alexandre E. de Castro Cerqueira .	Clinica dermatologica e syphiligraphica
	12. SECÇÃO
Luiz Pinto de Carvalho	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas.
João E. de Castro Cerqueira . . .	Em disponibilidade
Sebastião Cardoso	Em disponibilidade

Substitutos

OS DOUTORES	
José Affonso de Carvalho.	1.ª secção
Gonçalo Moniz Sodré de Aragão . . .	2.ª »
Julio Sergio Palma	2.ª »
Pedro Luiz Celestino	3.ª »
Oscar Freire de Carvalho	4.ª »
Caio Octavio F. de Moura	5.ª »
João Americo Garcez Fróes.	6.ª »
Pedro da Luz Carrascosa e José Julio de Calasans	7.ª »
J. Adeodato de Sousa	8.ª »
Alfredo Ferreira de Magalhães . . .	9.ª »
Clodoaldo de Andrade.	10. »
Albino A. da Silva Leitão	11. »
Mario C. da Silva Leal	12. »

SECRETARIO—DR. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES

SUB-SECRETARIO—DR. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões exaradas nas theses pelos seus auctores.

ADVERTENDO

« Esto brevis et placebis ».

Não é pelo incentivo de gloria, este sentimento nobilitante para a mocidade, de que tão bem nos fala Dante na Divina Comedia, em termos que nos é aprasivel reproduzir:......... *ché seggendo in piuma*
In fama nòn si vien, né sotto coltre;
Senza la qual, chi sua wita consuma,
Cotal vestigio in terra di sé lascia,
Qual fumo in œre od in acqua la schíuma,...... porque no scenario de Mestres não pode ser esquecida a lição, de que o Sol faz desapparecer os astros com o brilho de seos raios, quando a vaidade nos pudesse classificar de estrella, ditando-nos aliás a consciencia que não passamos de pyrilampo em meio á cerração, como disse de Dalila o poeta dos Escravos.

Não é por falta de consciencia de que sem a competencia pratica e a autoridade dos annos não podemos empolgar a attenção dos leitores, exclamando nos momentos criticos esta phrase symbolica deste prestigio — *anch'io son pittore.*

E' pela força imperiosa de uma formalidade legal, indispensavel para a collação de um gráo na carreira brilhante mas espinhosissima da Medicina, que traçamos estas linhas, em justificativa da escolha que a nosso espirito suggerio o assumpto da dissertação que faz parte de nossa these.

Honrado com a nomeação de interno da cadeira de psychiatria e molestias nervosas da nossa Faculdade, cheio de enthusiasmo nascente das lições do seo sabio cathedratico, por um sentimento communicativo da sua predilecção pela materia, sem appellar para a advertencia do rifão — *noblesse oblige* —, mas por um sentimento de gratidão e ao mesmo tempo de justiça pelo Mestre, escolhemos o assumpto, no vasto campo de suas locubrações, sem reparar nas difficuldades que nos advinham no cumprimento do nosso dever, provenientes da circumstancia de tratar-se de um assumpto novo, em cadeira nova.

Do exposto se conclue que só escrevemos pelo impulso

de um dever imprescindivel e que nelle o nosso desejo está encarnado neste dizer de Montesquieu, que parece ter sido talhado para expressar o nosso pensamento : *Je desire que mes juges voient en moi, non l'homme qui ecrit; mais celui qui est forcé d'ecrire.*

Com esta explicação nos fazemos credor da indulgencia dos competentes e cobramos forças nessa fé para enfrentarmos o assumpto, exhibindo os nossos esforços na selecção do cabedal de que precisavamos para chegar a um resultado scientifico que não desmerecesse dos creditos dos illustres Mestres, a quem o discipulo deve a formação da alma scientifica, como a seos Paes a alma — vida — do corpo.

Lutando com os parceis do assumpto apoucado e novo, deixamos de parte as prodigiosas subtilesas do talento e do saber, procurando tudo esquadrinhar, por enxerto, para não chegarmos ás conclusões de Victor Hugo — que em tal caminho — seriamos levado até Deus, aos olhos do Apostolo, e para — o nada aos olhos do Athêo.

Cingimos-nos ás opiniões que pudemos colher em escriptores de reconhecida competencia e ao estudo das observações que fizemos em factos occurrentes nesta Capital, que forneciam elementos para as conclusões da these de nossa dissertação.

A nossa colheita em tão limitado terreno foi difficil; mas a nossa boa vontade, os nossos intuitos já declarados, nos absolverão das lacunas deste trabalho, no juizo dos meus proprios Mestres convertidos em Juizes, no ultimo estadio de uma carreira humanitaria, que só pode terminar com um rasgo de humanidade, qual a de uma merecida absolvição de faltas, que não podiam *in totum* ser evitadas e que confessamos com a maxima sinceridade, ou, no melhor dizer de Vieira, Cartas VIII, pagina 167, *com toda a alma na penna.*

Bahia, 1909.

DISSERTAÇÃO

Ligeiro estudo sobre as psychoses puerperaes

CAPITULO I

Etio-pathogenia

Os arabes, os gregos, em geral os escriptores antigos, pensavam que o leite, subindo ao cerebro, perturbava a funcção desse orgão, originando consequentemente a loucura (Boerhaave, Levret, Van Sweeten e Pozus). Bichat, apoiado por Magendie e Donné, destruio esta theoria. Galileu fala dos vapores chammejantes que sobem dos seios ao cerebro e produzem a loucura puerperal. A escola de Cós a explica firmada neste seo aphorismo: *uma congestão de sangue nas mammas annuncia a loucura.*

As psychoses puerperaes foram longamente consideradas como loucuras, vesanias ordinarias, desenvolvidas sobre um fundo de hereditariedade, de degeneração, sob a influencia occasional de

uma das phases da maternidade. Assim pensaram Marcé (1858), Boudrie (1878), Magnan, Garcia Rijo (1879), Gorsky (1888), P. Castin (1899).

Observadores outros assignalaram a influencia preponderante da intoxicação e da infecção nas psychoses puerperaes. Dentre estes Leidesdorf (1872), Holm (1874), Furstner (1875), Fraser (1885), Campbell Clark (1887 - 1888), Hanser (1888), Ernot Meyer (1888), Lavage (1888), Kramer (1889), Taure 1890), Olshausen (1891), Evrot (1894), Serrigny (1896), Porak, Doleris, Maygrier (1898).

Em 1892 escreveu Lallier sua these « *La folie puerperale dans ses rapports avec l'eclampsie et les accidents infectieux des suites des cauches* », na qual provava experimental e clinicamente a origem infectuosa da psychose puerperal.

Em 1898 e 1899 Bouffe de Saint Blaise, em 1902 Baracoff e Dimitre, em 1904 Charrin et Vitry, em 1906 Regis, em 1907 Krœpelin, Bar Brindeau e Chambrelent, em 1909 Roques de Fursac, reputam causa das psychoses puerperaes ora uma infecção, ora uma auto-intoxicação, ora uma hetero-intoxicação, agindo quer conjuncta quer separadamente.

Longe iria continuando a citar varias outras opiniões, proprias do tempo de seos auctores, se não houvesse mister entrar logo em mais util materia. Em dous grandes grupos dividiremos as

causas productoras das psychoses puerperaes: *adjuvantes e determinantes.*

Causas adjuvantes

SEXO DO RECEM-NASCIDO.—Esquirol, Wolfard, Marcé, Andral, Baillarger, Raciborsky, diziam que o sexo da creança influia sobre a manifestação das perturbações mentaes e que as creanças do sexo masculino, mais desenvolvidas e mais fortes, tornavam o parto mais difficil e a lactação mais debilitante e, pois, enfraquecendo demasiado a puerpera, a tornavam mais vulneravel, mais susceptivel do accommettimento da molestia.

EDADE.—Com referencia a esta circumstancia, parece demonstrada a frequencia dos 20 aos 30 annos, como provam as estatisticas infra:

Dr. James Reid, em 1771 casos:

69 doentes de menos de 20 annos;
1100 doentes, de 20 a 30;
542 doentes, de 30 a 40;
54 doentes, de 40 a 45;
6 doentes, de 45 a 50.

Marcé sobre 63 casos:

Doentes até 18 annos	1
Doentes de 20 a 25 annos	13
Doentes de 25 a 30 annos	17
Doentes de 30 a 35 annos	13
Doentes de 35 a 40 annos	13
Doentes de 40 a 45 annos para cima	6

Primiparidade e Multiparidade. — As emoções (*une émotion est au fond du plus grand nombre des causes.* Guislain, *Leçons orales*), actuando mais fortemente nas primiparas, não sómente pela novidade das modificações dos orgãos genitaes, trazendo uma perturbação em todo o organismo, como tambem pelo temor, pelas apprehensões e dôres, que a imaginação exaltada mais intensifica, originando um estado de superexcitação, na primipara, contribuem, como diz Morel (*De la folie puerperale*) para o apparecimento das psychoses em questão.

Martin e James Reid consideram a primiparidade como uma causa predisponente e dão, junctamente com Menzies, a seguinte estatistica: 25/100 para as primiparas, 23/100 para as multiparas. Menzies dá ainda mais nas primiparas: 20/100 na psychose da gravidez; 8/100 na psychose do parto; 2 a 3/100 na psychose da lactação; nas multiparas dá preferencia ás psychoses da lactação.

A anemia, considerada por muitos (como provo adeante) como causa predisponente, faz decrescer a importancia etio-pathogenica da primiparidade, pois os partos repetidos, azando o enfraquecimento, a chloro-anemia, a hydremia (*Sanguis frenat nervos*, Hippocrates), constituem uma fonte morbida maior que a primiparidade, principalmente se houver a parturiente tido uma infecção, caso em que seo organismo, menos

resistente, menos apto estaria á supportar o ataque de uma causa determinante. Nas primiparas nada disto ha. Mais ainda: se nestas a emoção influe, como nas multiparas, mulheres esgotadas pelas gestações e lactações precedentes e, nomeadamente, se os partos anteriores foram escabrosos? *Les femmes trés sensibles sont faibles en general* (Cabanis).

As estatisticas das multiparas supplantam as das primiparas. Fuke em 101 casos encontrou 84 multiparas; Macdonald em 66 casos observou 37; Robert Bloid em 63 casos, 53; Marcé 43 em 57 casos.

Emoção — Ser essencialmente impressionavel, a mulher soffre a influencia das mais variadas emoções, no numero das quaes occupam a primeira linha aquellas que acompanham o grande acto da procreação. Não é absolutamente para desprezar-se tal circumstancia, sobretudo quando o terreno coadjuvar.

«*J'ai vu*, diz Esquirol, *quelques jeunes filles qui, ayant eté violées, ont perdu la tête; la honte et le chagrin étaient la vraie cause de leur maladie. J'ai donné des soins à une dame qui avait eu un accéss de manie la première nuit de ses noces; sa pudeur s'etait revoltée contre la necessité de coucher avec un homme. Une jeune femme trés nerveuse fut si douloureusement affectée par les premières approches de son mari que sa raison s'aliena immédiatement*».

« *J'ai vu*, diz Mauriceau, *une jeune accouchée*

depuis dix jours au septième mois de sa grossesse, deux jours après une extreme peur que lui causa un souris qui s'echappa, la nuit, d'une armoire. Elle fut prise de fièvre, accoucha le même jour, la fièvre se doubla aprés l'accouchement et lui causa, dès le quatrième jour, une aliénation d'esprit, que se convertit en une vraie frenesie, qui persista pendant trois semaines; après quoi elle commença à revenir dans son bon sens, guerit et se porte bien dans la suite.

Tive noticias de um caso analogo de uma mulher a quem a ameaça, feita pelo amante, de lhe lançar o filho á rua, fez enlouquecer. « *La grande influence de ce qu'on appelle le moral sur ce qu'on apelle le physique,* diz Cabanis, *est un fait général incontestable: des exemples sans nombre le confirment chaque jour, et tout homme capable d'observer en a trouvé mille fois la preuve en soi même* ». *Car,* Diz Dr Cristian, *qu'observe-t-on quand l'âme est douloureusement affectée par un chagrin, un souci, une peine quelconque? L'appetit se perd, les functions digestives languissent; l'individu se sent envahir par un sentiment de lassitude, d'oppression générale; il a des insomnies, la circulation, la respiration se font peinıblement; l'activité musculaire est nulle......*

« *Une émotion est au fond du plus grand nombre des causes* (Guislains, *Leçons orales).*

Em seguimento ao que foi externado, devo concluir que as emoções subitas e violentas, os pezares, etc., são capazes de produzir as psycho-

ses puerperaes, como julgam Parchappe, Brierre de Brismont, Griesinger, Guislain e Weil. Mas, embora se diga que as grandes dores moraes ou as grandes alegrias, si são inesperadas, podem produzir a loucura, creio não ser isso possivel si não entrarem em collaboração a hereditariedade e outras circumstancias morbigenas.

Acção do chloroformio. — Attribuem-lhe muitos influencia assignalada no caso em debate e Webster lhe dá paternidade em 5 observações de psychose puerperal. Simpson, porém, lhe oppõe tres observações, em que supportaram as doentes o chloroformio sem inconveniente algum, tendo até o parto e a convalescença felizes, ao passo que nos partos anteriores, em que se não haviam submettido á acção do chloroformio, apresentaram signaes de mania. Entre nós, porém, não ha, que me conste, dados positivos sobre o ponto questionado.

Eclampsia. — « *La folíe est frequente à la suíte des accès éclamptíque.* (Chambrelent e Cathala).

Olshausen a encontrou em 6/100 dos casos de eclampsia. Asseveram muitos que é frequente quando os accessos convulsivos são seguidos de coma profundo, sendo o apparecimento do delirio precoce e a doente passa do coma á loucura sem intervallo de lucidez; outras vezes o apparecimento só se dá dous dias após os symptomas eclampticos, quando a secreção urinaria é abundante e passa á normal. (Bar e Lellier).

Não computaria eu especialmente a eclampsia entre as causas adjuvantes, se não fossem as asserções acima enunciadas, porque, os accessos nada mais sendo que o producto de uma intoxicação, não haveria rasão de lhe ceder um pedaço da etio-pathogenia das psychoses puerperaes, visto a causa ser quasi a mesma, isto é, a infecção e a intoxicação complexa, produzida pelo máo funccionamento do rim, como do figado.

VOLTA DA MENSTRUAÇÃO. — « *J'ai souvent signalé dans mes leçons,* diz Baillarger, *l'influence de la première menstruation après l'accouchement sur la production de la folie. On comprend que la fonction supprimée depuis près d'une année se retablissant chez les jeunes qui ont été en proie à des émotions vives et qui sont souvent dans un état d'anemie, doit determiner plus de troubles sympathiques que la menstruation dans les conditions ordinaires* ».

Não é de admirar que o reapparecimento de uma funcção periodica supprimida muito tempo, e cujo orgão tem relações sympathicas com o cerebro, deva produzir um abalo no organismo inteiro e favorecer as predisposições, as infecções, as intoxicações e, como resultado final, a explosão da psychose. Marcé cita 44 casos, que se iniciaram com o apparecimento das regras.

Não occultaremos entretanto qne Chambrelent e Cathala, em opposição a isso, julgam favoravel

ao desapparecimento das perturbações mentaes o apparecimento da menstruação.

ACCESSOS ANTERIORES. — Menzies observou 27/100 dos seos doentes de psychose da gravidez cujos accessos anteriores eram sob a forma de psychose do parto; em mais dous casos observou dous accessos anteriores, sendo um de lactação e o outro de parto. 20/100 de seos doentes de psychose puerperal propriamente dita tambem tinham tido anteriormente accessos. Afinal 28,2/100 de seos doentes de psychose da lactação haviam sido precedentemente accommettidos de accessos, todos ligados á funcção da reproducção, sendo 8 do parto, 4 da lactação e 1 da prenhez.

ANEMIA, CHLOROSE. — «*Or, l'observation nous apprend,* diz Morel, *que les étourdissement, les vertiges, les défaillances, les syncopes, les gastralgies, la faiblesse musculaire, l'amaigrissement, la chloro-anemie en un mot, signe irrefragable de l'alteration du sang, sont les avant-coureurs les plus certains de l'aliénation mentale après l'accouchement.* « (*Sanguis moderator nervorum,* Hippocrates.) »

A integridade de todos os elementos do sangue é indispensavel á producção regular de todas as funcções. Se, porém, este liquido nutriente e vivificador é alterado, todo o organismo soffre, o jogo de todos os apparelhos se retarda, desvia-se de seo estado normal e mesmo póde cessar completamente. De todos o que mais se resente é o systema nervoso, que precisa de ser constante-

mente lubrificado pelo sangue. As allucinações que se encontram nas molestias oro-valvulares do coração, sobretudo na insufficiencia antiga, não têm outra causa. Nos periodos avançados da aglobulia os enfermos são accommettidos de perversão nas idéas, perturbações sensoriaes.

Seja qual fôr a causa da anemia, geral ou local, a perturbação mental é constante e a experiencia nos ensina que estas perturbações do cerebro são tanto maiores quanto se produzem em individuos mais fracos e mais dotados de uma constituição nervosa e delicada; tanto assim que a mulher esgotada pela prenhez e lactação é muito impressionavel. O orgão central do systema nervoso offerece uma resistencia menor e soffre com facilidade todos os effeitos da anemia. O sangue, por sua quantidade ou qualidade, influe na producção do pensamento ou pelo menos em sua manifestação. Bouchut, falando de uma moça atacada de mania, disse: *Cette jeune personne, comme tant d'autres aliénees, de tout age et de toutes formes, était chloro-anemique*».

Caseaux demonstrou que os grandes accidentes do parto dependem da miseria physiologica do organismo da mulher. Marcé cita varias observações de delirio devidas ás hemorrhagias puerperaes.

A anemia cerebral depois do parto ainda é produzida pelas perturbações mechanicas da circulação. Quando o novo ser sae do seio

materno todos os vasos comprimidos pelo utero gravido se acham subitamente em condições de pressão muito outras. O sangue precipita-se com força em todos os vasos da bacia, perturbando a circulação cerebral, e anemia o cerebro. Combe refere o caso de um rapaz que deitado era alegre, gracejador, e de pé ou assentado melancolico.

Goock fala de uma senhora que, sendo salteada de ataques convulsivos e tratada pela sangria, se tornou maniaca. A alteração do sangue, a sua falta de oxygenio, arrasta a perturbação do metabolismo das cellulas nervosas e facilita a acção dos principios toxicos nelle dissolvidos.

O Dr. Weber attribue as psychoses puerperaes a uma mudança na circulação capillar do cerebro, causada por um abaixamento subito da acção cardiaca donde uma modificação na nutrição e no funccionamento das cellulas nervosas. As hemorrhagias após o parto, trazendo a anemia, e como consequencia o desarranjo entre o elemento nervoso e o arterial, podem determinar este estado de superexcitação hypoemica, segundo a expressão de Cerise, e assim favorecer o apparecimento das perturbações mentaes.

Causas determinantes

Hereditariedade.— « *L'heredité imprime son cachet sur toutes les formes du dynamisme mental...* «(Moreau de Tours, *Psychologie morbide.)* ».

« L'hérédité joue dans l'évolution de l'aliénation mentale un rôle qui est bien mieux apprecié aujourd'hui et qui peut-être même est plus important qu'il ne l'a été à aucune autre époque. Ce n'est pas de prime saut que l'aliénation mentale en devient ordinairement le produit, et souvent deux ou trois générations passent par les modifications proteiformes des diverses nevroses, avant arriver à ce resultat final » (Bernardin).

« L'heredité est la loi biologique en vertu de laquelle tous les êtres doués de vie tendent à se répéter dans leurs descendents » (Ribot).

« L'heredité est la transmission à l'être procrée des caractères, attributs et proprietés de l'être procreateur » (Le Gendre).

A herança considera Trelat como a causa primordial, a causa das causas.

A herança, diz Dagonet, fixa a loucura na familia e a transmitte de geração em geração.

Ribot não admitte psychose puerperal sem collaboração etiologica da herança.

A hereditariedade é indicada em proporções variadas pelos autores: 22,6/100 por Woods, Hutchinson; 25/100, Guislain; 35/100, Esquirol, Brierre de Boismont e Robert Jones; 80/100, Aschaffenburg; 90/100, Briscoe; 25/100, Menzies, augmentando separadamente 26,6/100 nas psychoses da prenhez; 18,7/100 nas psychoses do parto; 30,4/100 nas psychoses da lactação.

O Dr. Alexandre Paris cita varias observações

em que, sendo mui intensa a tára hereditaria, não se observam perturbações mentaes, em mulheres que têm tido varios filhos, nem durante a prenhez, nem durante o parto, nem por occasião do aleitamento, embora alongado, tendo havido outras perturbações mentaes antes da gestação.

Dentre suas observações citarei apenas a seguinte:

«*S........; femme L........, a un accès de manie vers l'age de 18 ans; elle sort de l'Asyle guérie après quelques mois de traitement. Elle s'est mariée, donne le jour à plusieurs enfants sans que son état mental soit facheusement influencé par l'état puerperal; puis bien, en dehors de tout état puerperal, elle a de nouveau deux accèss de manie, qui ne durent que quelques mois chacun*».

Estas transmissões se fazem por diversos modos: *Directa, individual, immediata*, quando os descendentes herdam caracteres pathologicos de seus ascendentes directos: pae ou mãe. *Ancestral ou atavica*, si salta uma geração; como, por exemplo, dos avós se transmittindo aos netos, poupando os filhos. *Collateral*, quando, poupados os ascendentes directos, a tara se encontra em um ou varios collateraes. *Semelhante ou homomorpha*, caso a anomalia do descendente seja egual á do ascendente. *Dissemelhante ou heteromorpha* no caso contrario. *Convergente* si o pae ou a mãe pertencia a uma familia de degenerados e os filhos herdaram a molestia *Progressiva* a que

nos descendentes é mais accentuada que nos ascendentes. *Regressiva* no caso contrario.

Domina na hereditariedade o alcoolismo, depois o suicidio, epilepsia, hysteria, tuberculose, syphilis etc.

Questão importante em psychiatria é a arvore genealogica psychica, sem o conhecimento da qual muito se teria de andar ás tontas, na etio-pathogenia de muitas entidades morbidas. Para conhecer as condições intrinsecas de um individuo é preciso, diz Lorin, « *étudier dans ses ancètres* ».

As estatisticas e as opiniões multiplas supramencionadas provam que não ha perturbações mentaes que não tenham sido influenciadas preponderantemente pela hereditariedade.

AFFECÇÕES.— A mór parte das molestias é susceptivel de se acompanhar de perturbações mentaes, pela facilidade com que se podem localisar suas manifestações no cerebro. Tal se dá com as infecções agudas ou chronicas, as intoxicações de origem externa e as auto-intoxicações, as lesões visceraes, que embaraçam as transformações e a depuração do organismo, ou aquellas que interessam directamente a substancia nervosa.

No conceito de Reil são a cabeça e as partes genitaes das mulheres os dois polos do corpo, querendo o illustre mestre exprimir assim a in-

fluencia mutua que essas partes exercem uma sobre as outras.

Mauriceau, Galeno, Sauvages, Tissot e outros diziam que grande parte das molestias das mulheres devia ser considerada como o resultado das perturbações funccionaes do utero.

M. Nonat ensinava que o utero era o regulador da saude.

Para Van Helmont a loucura puerperal provinha das emanações do utero, referindo-se esse autor a tal assumpto nesta expressão: «*Propter solum uterum, mulier est id quod est*».

Brierre de Boismont, Cooke, Burrowes e Montgomery citam observações de mania aguda ligada á inflammação do orgão uterino.

Felix Plater aventou a idéa de ser a metrite a causa commum das molestias puerperaes. Chaussier admittia a phlebite, Curveilhier a angioleucite, Mead a peritonite. Na opinião de Guiesinger a mór parte das vezes dependia a loucura de um vicio congenito.

Landonsg e Piorry asseveram que quasi todas as perturbações geraes na mulher eram causadas por uma desordem da innervação do utero, o qual, sob a influencia de um estado physiologico ou pathologico, reagia sympathicamente sobre o systema nervoso cephalorachidiano.

Diz Hervieux: « *Le travail de l'accouchement et les douleurs excessives qui l'accompagnent ont determiné un ébranlement profond du système nerveux, la*

reparation de la muqueuse uterine et le retour de l'uterus à l'état normal ne s'accomplissent pas, sans donner lieu à une suppuration, qui non seulement expose les malades aux dangers de la phlébite, de l'infection purulente, de la péritonite, mais qui trop souvent fait naitre des accidents nerveux, tels que le délire, les convulsions, paralysies, effets du traumatisme uterin; joignez les modifications qui peuvent apporter dans l'organisme deux sécrétions aussi importantes que la sécrétion lactée et la sécrétion lochiale et l'on peut concevoir que l'ensemble de toutes ces conditions soit éminemment favorable à l'action des causes susceptibles de porter le trouble dans les facultés mentales ».

Quasi todos, sinão todas as affecções da vulva, vagina, utero e annexos são causadas pela infecção. Muitas são as theorias para explicar as consequencias das infecções puerperaes e nem todas bem as explicam, como a de Olshausen, que divide as infecções em tres grupos: aquellas em que os agentes pathogenicos agem por si mesmos; aquellas em que o fazem por suas toxinas; aquellas em que obram por si e por suas toxinas.

Infecções — Sejam agudas ou chronicas, as infecções são frequentemente a causa das perturbações mentaes, determinando-as por modos varios.

Nas infecções agudas no curso do periodo febril, o delirio é a consequencia da intoxicação

cerebral pelas toxinas microbianas e o abatimento da nutrição, resultante da febre. No fim ou na convalescença da molestia podem-se observar estados de confusão mental mais ou menos duraveis, que estão sob a dependencia da alteração mais ou menos grave dos elementos nervosos, da acção directa dos microbios, de seus productos de secreção ou das substancias toxicas fabricadas em excesso ou não eliminadas no percurso do periodo agudo. Emfim encontram-se ainda na convalescença delirios em apparencia systematisados, constituidos por idéas fixas, de ordinario pouco duraveis e que parece serem o *reliquat* de sonhos persistentes no estado de vigilia.

Quanto ás infecções chronicas, ellas influenciam a intelligencia, seja pelas intoxicações que provocam (intoxicações microbianas ou auto-intoxicações, tuberculose, intoxicações de origem externa), seja pelas lesões do cerebro ou das meninges que occasionem (tuberculose, syphilis).

Quasi todas as infecções do apparelho reproductor da mulher, desde a vulva até o utero e annexos, podem ser causadas pelas mais varias bacterias, desde o streptococcus (*streptococcus Fekleisen),* que produz a erysipela, a febre puerperal mais frequentemente, até o staphylococcus, o colibacillo, anaerobios, etc. Estas diversas infecções nem sempre são causadas por uma bacteria; na maioria dos casos ha associação microbiana, resultando dahi maior contingente,

não só local como geral, para producção das perturbações mentaes.

INTOXICAÇÃO.— Toda e qualquer affecção persistente do figado, rim, glandula thyroide e as demais visceras, originando o embaraço de suas funcções de destruição, de eliminação, ou o predominio da formação de principios toxicos sobre a eliminacão, póde trazer como consequencia a intoxicação dos centros nervosos e as psychoses surgirão em resultado disso.

A realidade das auto-intoxicações não é contestavel; a observação clinica e a experimentação a provam.

As intoxicações nos esclarecem muitas etiologias das affecções mentaes. Regis, Chevalier, Levaure, Bettencourt, Rodrigues — demonstraram experimentalmente a parte que cabia ás intoxicações endogenas na genese de certas perturbações mentaes. Após esses appareceram Seglas, Haskovec, Massaro, que têm successivamente procurado ligar as auto-intoxicações á etiologia das psychoses. Outros pensam, como Lambanzi, ao contrario, que as auto-intoxicações nas affecções mentaes são o resultado e não a causa.

Seja o que fôr, o que não resta duvida é que os venenos fabricados (por exemplo) pelas molestias gastro-intestinaes, pelas do figado ou pelas affecções das glandulas de secreção interna, ou aquelles que são anormalmente retidos

por uma lesão do tecido renal, podem influenciar o cerebro desfavoravelmente. Do mesmo modo, nas molestias produzidas pelo retardamento da nutrição, nas diatheses, no cancro, na leucemia, no curso da gravidez ou nas affecções cutaneas e mesmo nas molestias infectuosas, se produzem auto-intoxicações e são estas verdadeiramente responsaveis pelas perturbações mentaes que complicam estes morbos.

Quanto á natureza desse veneno, é problematica. As noções insufficientes. Julga-se saber que as affecções gastro-intestinaes favorecem a formação de alcaloides (ptomainas, leucomainas toxicas); uma destas foi encontrada por Ballet e Bordas na urina de uma doente de confusão mental. As toxalbuminas, a cystina, etc., parece gosarem uma certa importancia.

Nos nephriticos a toxidez do sangue depende da presença de albuminas pathologicas ou outros productos, como a acetona, o ammoniaco, etc.; provém algumas vezes da insufficiencia hepatica.

E' necessario ainda assignalar entre os productos nocivos de desassimilação o acido lactico, que se forma no intestino doente, e o acido oxalico, que parece exercer sobre os centros nervosos uma acção particularmente nociva.

Venenos exogenos. — Os venenos exogenos, mineraes ou organicos, occasionam na economia perturbações numerosas, entre ellas as da intelligencia.

Venenos profissionaes. — O chumbo é o mais perigoso de todos, podendo produzir perturbações cerebraes de fórma convulsiva, comatosa ou delirante.

Nas intoxicações mercuriaes a intelligencia se perturba e apparece um estado de sub-delirio ou delirio.

Do mesmo modo, na fórma nervosa do envenenamento pelo phosphoro se observa exaltação cerebral, com incoherencia e loquacidade, delirio e allucinações.

O oxydo de carbono é susceptivel de enfraquecer a actividade intellectual até produzir verdadeiro estado de demencia.

O sulfureto de carbono produz algumas vezes uma depressão psychica simples ou geral, mais ou menos accentuada.

Venenos alimentares. — O typo destes é o productor da pellagra, que, como muitos pensam, é produzida por um alcaloide do milho avariado. As conservas avariadas são susceptiveis de produzir symptomas da mesma ordem.

Venenos medicamentosos. — Em primeiro logar o opio, a morphina, o ether, o chloral, a hyoscina, a cocaina, que determinam a principio phenomenos de excitação e super-actividade intellectual, depois enfraquecimento e torpor. A administração do acido salycilico occasiona algumas vezes um delirio extremamente violento, acompanhado de allucinações da vista e do ouvido.

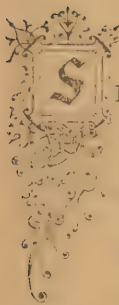
Assim tambem a atropina, o chloroformio, o iodoformio, etc., etc.

Venenos nacionaes: *O tabaco e o alcool.* — O tabaco produz amnesia aphasica nicotinica (Ballet), paralysia geral nicotinica (Jolly, Lefevre de Louvain). Elle seria capaz, segundo Kielberg, de produzir verdadeiras psychoses.

O alcool é o que mais sobreleva em importancia, pois altera o estado mental de diversos modos. Nos estabelecimentos especiaes 10 a 40 por 100 dos hospitalisados apresentam perturbações mentaes de origem alcoolica. Muitas vezes o alcool e o tabaco agem juntamente, porque quasi sempre um grande fumador é um grande bebedor.

CAPITULO II

Psychoses Puerperaes

Psychose gravidica, psychose puerperal propriamente dita e psychose da lactação.

FREQUENCIA.—-Não nos sendo possivel dar conta exacta de todos os casos, as estatisticas não podem ter a precisão que fôra para desejar, restando-nos levantar uma media referente aos casos de que pudemos haver conhecimento.

A mór parte dos alienistas admitte a proporção de 1 por 400,700 e 1100 nascimentos (Menzies, Robert Jones); Vinay, contando somente as loucuras bem caracterisadas, dá a proporção de 5 por 4000 mulheres gravidas ou paridas; uma estatistica mais exacta, porém ainda incompleta, da maternidade, dá uma psychose puerperal por 200 partos.

O predominio das variedades umas sobre

as outras pode egualmente ser avaliado com mais segurança pelas estatisticas. Tuke em 315 casos encontrou:

Psychoses de lactação	93
Psychose puerperal propriamente dita	174
Psychose da gravidez	48

Em 330 casos achou Regis:

Psychose da gravidez.	47
Psychose do parto.	180
Psychose da lactação	103

Palmer em 19 casos verificou:

Psychose da gravidez	1
Psychose do parto.	6
Psychose da lactação.	12

Macdonald, em 68 casos:

Psychose da gravidez.	4
Psychose do parto.	44
Psychose da lactação.	20

Esquirol, em 110 casos:

Psychose da gravidez.	18
Psychose do parto	54
Psychose da lactação.	38

As estatisticas acima demonstram o predominio da psychose puerperal propriamente dita, isto é, aquella que se manifesta em seguida ao parto, sobre a da lactação e desta sobre a da gravidez.

Formas clinicas. — A psychose puerperal não constitue uma entidade morbida, a não ser

quanto a sua etiogenia (Ball). A forma clinica mais facilmente observada é a confusão mental, depois a mania, a melancolia.

O professor Marcé em 58 casos observou 29 de confusão mental, 18 de mania, 10 de melancolia e 1 de enfraquecimento intellectual passageiro.

Psychose da gravidez

Nem todas as mulheres nervosas e debeis têm perturbações mentaes durante a gravidez. Muitas, porém, apresentam-se com desejos extragantes, pica ou malacia, certa irritabilidade, exaltação religiosa ou sexual, certas impulsionabilidades, especialmente a kleptomania, etc., etc.

ETIO-PATHOGENIA. — A causa da molestia é uma infecção ou uma intoxicação (endogena ou exogena ou endo-exogena), agindo sobre um terreno nevropathico. Trazendo a gravidez ao systema nervoso alterações que se fazem sentir sobre a intelligencia, as faculdades affectivas, as diversas funcções, contribue grandemente para a manifestação da psychose em questão.

A anemia, a fadiga, o máo funccionamento das visceras, as emoções, as affecções que podem apparecer durante a gestação, como sejam: a erysipela, o phleumão, o abcesso, a febre typhica, o paludismo, a pneumonia, a influenza, as febres eruptivas, a tuberculose, a syphilis, etc., etc., de pacto com as affecções do figado, rim, intestino,

agindo muitas vezes separada ou reunidamente sobre um terreno nevropathico, constituem o cabedal productor das psychoses da gravidez.

SYMPTOMATOLOGIA. — As perturbações mentaes na gravidez apparecem em alguns casos nos primeiros mezes, em outros nos ultimos e, finalmente, em outros no quarto ou quinto mez da gestação. O começo ora é gradual, ora rapido, brusco. No primeiro caso nota-se quer a depressão melancolica simples, sem delirio, quer a melancolia delirante com idéas de culpabilidade, de indignidade, de desconfiança, de zelos, mas principalmente de mysticismo ou erotismo, acompanhado ou não de allucinação. No segundo caso ellas se manifestam por uma crise de delirio allucinatorio, acompanhado ou precedido ás vezes de accidentes hysteriformes.

Segundo o gráo de agudeza da crise, a desordem e a confusão das idéas são mais ou menos notaveis; ha agitação, erotismo, obscenidade, allucinações terrificante, ou celestes, attitudes theatraes, de extases, erros de identidade de pessôas, delirio systematisado agudo ou, ao contrario, incoherente, actos extravagantes, violentos, tendencia ás impulsões e em particular ás sexuaes e suicidas.

Psychose puerperal propriamente dita

ETIOLOGIA. — A causa das psychoses puer-

peraes propriamente ditas é a mesma que a da gravidez, differindo apenas em ser o parto e suas consequencias, em vez da gravidez.

No parto normal não ha que temer. No artificial, cujas consequencias podem ser as mais variadas, desde as lesões simples, sem infecção, até as mais graves infecções, seguidas de intoxicação, é que ha a receiar, pelas perturbações cerebraes que podem dahi resultar. Muitas vezes a intoxicação já se vem fazendo desde a gravidez, como provam as perturbações que na maioria dos casos acompanham a gestação, pelo máo funccionamento de certas visceras (figado, rins), pelas molestias outras intercurrentes, como a erysipela, a pneumonia, etc., etc,, que podem sobrevir á gestação, não fazendo porem sentir os seus effeitos sinão em momento, como este, tão propicio. Tudo isto actuando, debilita a mulher, tornando-a apta ao enfraquecimento de suas funcções cerebraes.

Esta perturbação pode apparecer raramente logo depois do parto, seja em um momento qualquer do periodo dos lochios, seja na primeira ou segunda semana, o que é mais frequente. O maximo de frequencia é do sexto ao decimo dia. Ora sua apparição tem precedido a gravidez, se provém della, como se nota pelo desarranjo mental da doente: isto se dá de preferencia nas desequilibradas, nas hystericas, alcoolistas e albuminuricas. Ora, e mais frequentemente, a

perturbação mental surde bruscamente, após alguns prodromos, taes como: estado saburral, constipação, febre, scismas, cephaléa, que raro falta no começo das psychoses toxicas. Tudo isto, geralmente, coincide com manifestações infectuosas, quer locaes (parto longo, difficil, complicado de intervenção e morte da criança, despedaçamento do perinêo, etc.), quer geraes (grippe, rheumatismo, tuberculose, syphilis).

SYMPTOMATOLOGIA.—Sendo a psychose puerperal propriamente dita aquella das tres em que mais frequente se observa a confusão mental, é mister dizer que esta confusão, conforme a intensidade da infecção, varia de grão e de forma.

Em certos casos ha confusão mental simples asthenica, sem delirio, limitada á obtusão, á desorientação, á incoordenação psychica. P. Vergely bem estudou na puerperidade este estado de confusão mental simples, caracterisada pelo abatimento, somnolencia, indifferença, apathia, narcolepsia. Em outros casos ha delirio agudo febril com meningismo ou meningite, rapidamente mortal. Emfim ha um intermediario entre estes dois estados: o delirio onirico subagudo, o delirio allucinatorio agudo, o estupor.

Na maioria dos casos sobrevem uma confusão mental mais ou menos agitada, mais ou menos violenta, com desordem de idéas, de actos, obscenidades, isto é, um delirio allucinatorio agudo.

Esta phase violenta, de aspecto maniaco, dura alguns dias ou semanas, sendo rara sua persistencia, ou enfraquece, para terminar por uma calma mental, depois a cura, ou se torna em confusão mental simples, delirante ou não, ou em estupôr. O delirio nestes casos é sempre de natureza onirica, isto é, constitue-se em um sonho vivido ou em acção, feito sobretudo de scenas da vida anterior, profissional, conjugal, ou de visões celestes, diabolicas, zoopsychicas, terrificantes. De acuidade e duração mui variaveis, é em certos doentes passageiro; em outros, porém, persiste noite e dia, durante todo o tempo do accesso.

Quanto ao estupôr, completo algumas vezes, ao ponto de attingir os limites extremos da inercia physica e mental, alterna muitas vezes com o periodo da excitação. E' neste caso que a psychose puerperal pode se acompanhar de suggestibilidades, de attitudes cataleptoides, de negativismo em uma palavra, symptomas que bem designam os da demencia precoce catatonica.

Todos os auctores têm assignalado a frequencia da demencia precoce de origem puerperal e é visando particularmente factos como este que se pode considerar a demencia precoce de forma catatonica uma confusão mental aguda infectuosa, tendendo ao estado chronico (Regis)

Os symptomas geraes raramente se não

observam na phase aguda da psychose puerperal, sendo mais ou menos accentuados conforme os casos. A face alterada, terrosa, os olhos brilhantes, os labios e a lingua seccos, esta muitas vezes fuliginosa, a pelle secca ou coberta de suor, constipação pertinaz, pulso pequeno e rapido, temperatura febril mas sem elevação consideravel, a não ser nos delirios agudos. Observa-se muitas vezes a fetidez dos lochios, inflammação, pus do lado dos orgãos genitaes, ou desapparecimento da secreção lactea, abcesso do seio, otite media, parotidite, rheumatismo, panaricio e complicações infectuosas.

Psychose da lactação

Etiologia. — A causa a mesma: uma intoxicação, seja qual fôr a origem. Aqui o que mais contribue é o esgotamento pela lactação, favorecendo a acção das causas morbidas pela menor resistencia do organismo

Symptomatologia. — Ordinariamente de forma aguda, a psychose em estudo pode se manifestar com o aspecto de mania aguda de base confusa, podendo ainda se apresentar sob a forma de confusão mental simples asthenica com delirio onirico passageiro ou sem grande intensidade ou de um estado de depressão melancolica com maior ou menor anciedade. A aversão

pelo filho, o infanticidio, o suicidio, podem ser a consequencia da confusão mental.

Terminação

PSYCHOSE DA GRAVIDEZ.— Robert Jones dá 48/100 como a percentagem da curabilidade; Menzies, 43/100. A curabilidade desta forma varia muito, podendo fazer-se antes do parto, ou no momento deste, ou se lhe seguir.

PSYCHOSE DO PARTO.— Altamente variavel, pois se restabelecem 75 a 80 por 100. Os casos que não se curam podem ser divididos em tres cathegorias: 1ª os casos de delirio agudo terminando pela morte; 2ª casos mixtos, que, depois de um periodo de confusão mental mais ou menos longo, continuam por uma especie de loucura chronica mal systematisada; 3ª os casos terminando por demencia precoce.

A cura na psychose puerperal se dá ora brusca, ora lentamente, por gradações.

PSYCHOSE DA LACTAÇÃO.— Mais longa e menos curavel que as outras, a psychose da lactação pode, quando a desnutrição é profunda, complicar-se de uma molestia intercurrente, sobretudo a tuberculose, resultando dahi serias consequencias. Certos auctores têm observado em seguimento a esta a paralysia geral, que não é anterior ao parto. Seu ponto de partida está na psychose da lactação. Pode, como ás outras,

terminar na demencia precoce ou raramente se curar. De tudo conclue-se que a psychose da lactação é a menos curavel; após vem a da gestação e finalmente a do parto.

CAPITULO III

Psychose polynevritica

DE KORSAKOFF

Não iria occupar-me deste assumpto, se não fosse uma observação de psychose puerperal em que figuraram symptomas de polynevrite, constituindo a psychose polynevritica de Korsakoff.

O professor Korsakoff considera-a uma entidade morbida especial, na qual os phenomenos psychicos se associam aos de polynevrite.

Não vejo base em que se assentar esta asserção, se olharmos para a etiologia das psychoses e das polynevrites. Ora: sendo a associção dos phenomenos psychicos e polynevriticos inconstante, os caracteres symptomaticos exactamente os da confusão mental, isto é, os typicos das

intoxicações e das infecções; tendo os mesmos caracteres as lesões anatomicas observadas quando ha conjunctamente psychose e polynevrite; sendo as causas productoras das polynevrites e das psychoses as mesmas, isto é, a intoxicação do organismo, como são a psychose e a eclampsia, manifestações do mesmo factor surdindo ás vezes reunidas, outras separadas, mas não dependentes (Regis),—conclue-se que tanto a psychose como a polynevrite são manifestações do mesmo factor, podendo apparecer reunidas ou não.

CAPITULO IV

Tratamento

SENDO, na antiguidade, a etio-pathogenia das affecções mentaes ligada ás mais varias causas, como fossem a sagração dos Deuses a entes seos preferidos, o castigo áquelles que lhes não souberam render culto, a juncção a anjos maquistos, a feitiçaria, etc., etc., muito tardou que seu tratamento viesse a entrar no dominio scientifico.

Na edade media os alienados eram queimados vivos, para que outros não tivessem relações com o demonio e empestassem as cidades. Foi-lhes applicado o elleboro, planta que somente servia quando fosse extrahida da Sicilia ou circumvisinhança. Dizia Pinel: «*faire prendre de l'ellébore à l'interieur por guérir la manie ou d'autres maladies mentales, savoir le choisir, le préparer, en di-*

riger l'usage, c'etait, dans l'ancienne Grèce, le chef d'œuvre de la sagacité de l'homme».

Nada mais difficultoso que administrar medicamentos, a não ser que se não attenda ás disposições individuaes, á gravidade da molestia, etc. No caso contrario faz-se mister corrigir-lhes os effeitos, associal-os aos alimentos, preparar o estomago a recebel-os, etc., etc.

Após o longo emprego do elleboro appareceram as preparações de rosmaninho, mangerona, calamintha, angelica, macis, canella, gengibre, cubebas, que Willis recommendava como melhorando os imbecis Mais ainda: preconisavam a sangria, os emeto-catharticos, as infusões de flores de violeta, de nymphéa, da herva de São João, os purgativos.

Usavam-se as cadeias e as bordoadas para soffrearem os furores dos superexcitados. Willis aconselhava o tratamento moral, assim aos melancolicos o canto, a musica, a dança e a caça. Após Bonet, que o utilisou melhor e mais scientificamente, veio Pinel, que deu á therapeutica mental um cunho scientifico e humano bem pronunciado.

Prophylaxia

Não se podendo prevenir todas as causas productoras das psychoses puerperaes, visto repousarem as manifestações mentaes morbidas sobre

o terreno nevropatha, devemos, no emtanto, procurar meios de modificar pelo menos taes disposições. «*L'éducation bien dirigée est* (diz Ballet) ***un moyen de redressement moral; elle peut corriger les dispositions héréditaires defectueuses. Par contre, une mauvaise éducation accuse et développe les tares originelles***». «*Une education* (diz Krafft-Ebing) ***ne doit être ni trop indulgente ni trop sevère***».

E' preciso evitar os esforços cerebraes, a *surmenage*, sob suas diversas formas, a physica, a intellectual e a moral, resultantes dos pesares, das contrariedades e das desfeitas de Eros. Aconselhar deve-se a vida campestre, os exercicios brandos, passeios, equitação, gymnastica, natação, tudo emfim que seja mais physico que moral. Cuidadosa e minuciosamente vigiadas as causas productoras da infecção e intoxicação, principalmente se houver occorrido anterior á gravidez ou durante ella alguma das duas causas. Evitar a lactação prolongada e debilitante, para que não desfalleça a mulher e se não torne terreno propicio aos effeitos da infecção.

A antisepsia interna e externa e os medicamentos neutralisantes das toxinas prestam grandes serviços.

Isolamento

O isolamento é imprescindivel quando, no periodo agudo da confusão mental, a doente se

faz temer pela sua propria vida, pela vida de quem a cerca, principalmente de seu filhinho. De ordinario é elle effectuado na propria casa da enferma, quando não em um asylo, o que infelizmente em nosso paiz só se poderia realizar em São Páulo e no Rio de Janeiro, não nesta capital, onde o asylo de alienados é uma verdadeira antecamara da morte. E' inteiramente contra-indicado quando as perturbações morbidas são brandas ou as doentes entram em convalescença, precisando de seu meio habitual para mais depressa lhes voltar a razão. Quer no primeiro caso, quer no segundo, é necessario uma enfermeira que mereça este nome e acompanhe a doente em todas as horas, sempre com carinho e inesgotavel paciencia.

Clinotherapia

A permanencia no leito deve ser indicada todas as vezes que houver depauperamento organico e necessidade de repouso physico e moral. Ella regularisa os movimentos cardiacos e respiratorios, retarda as oxydações e as fermentações, colloca assim o organismo em condições favoraveis para lutar contra a molestia. A doente deve furtar-se ás influencias exteriores, que excitam sua actividade cerebral e provocam movimentos. No leito toda perturbação é observada e tratada; a alimentação e a evacuação contraba-

lançadas; os edemas, as perturbações trophicas não passam despercebidas. Deste modo todas as crises são evitadas.

A permanencia no leito deve ser de um a tres mezes, aconselhando alguns que todos os dias se dêem á doente algumas horas de liberdade.

Para a obtenção da clinotherapia são de mister muita brandura e boas maneiras, de modo que a doente não se sinta forçada a estar deitada. Dir-se-lhe-á que está com febre, que é preciso guardar o leito, e com modos suaves se chega ao resultado desejado.

Psychotherapia

Na maioria dos casos as nossas doentes são hystericas e, como taes, facilmente aptas a serem suggestionadas. Faz-se-lhes comprehender o seu estado, suggerem-se-lhes os meios de se oppôrem ao progresso de sua molestia, captivando-se a sua confiança. Se no periodo agudo nada se obtem, espera-se o seu declinio. Quando vae voltando a lucidez e as remissões chegam, faz-se activar as funcções cerebraes. Convence-se a doente que ella sahiu de uma molestia grave.

Therapia hygienica

A hygiene tem grande importancia nas affecções mentaes e suas regras essenciaes devem

ser respeitadas. E' necessario prevenir qualquer molestia infectuosa, afim de evitar-se maior accumulo de intoxicação.

Alimentação

Deve ser tonica, reparadora, de facil digestão, rica em albumina e hydro-carburetos, regular, bem digirida, tendo por base leite, ovos, caldo de carne, emfim todos os alimentos reparadores.

Therapeutica physica

Hydrotherapia.— De ha muito empregada, a hydrotherapia produz effeitos salutares nas affecções mentaes. Suas diversas maneiras de uso são da mais facil applicação e nas posses de todos. Usam-se ora os lençóes embebidos em agua fria ou morna, ora as duchas frias ou mornas, ora os banhos.

Lençol molhado. — Facilmente empregado, o lençol molhado produz effeitos calmantes e estimulantes. No primeiro caso procede-se do modo seguinte: deita-se a doente sobre o lençol molhado, no qual é envolvida, sendo-o depois num duplo cobertor de lã. No fim de alguns minutos uma acalmia se estabelece. Esta applicação póde ser repetida varias vezes no dia, obtendo-se assim uma grande sedação. No segundo caso um lençol embebido em agua fria é

applicado ao corpo, que através delle se fricciona durante alguns minutos, e é substituido depois por um secco, cujo contacto com a pelle provoca a reacção.

Ducha.—As duchas frias, em chicote, em chuveiro, em cascata, em circulos concentricos, têm o mesmo effeito que os lençóes embebidos em agua fria, sendo apenas preferidos pela maior facilidade de uso. As duchas mornas produzem o mesmo effeito que os lençóes molhados em agua morna.

Banhos.—Dão resultados eguaes aos das duchas e dos lençóes. Sua temperatura deve ser de 34º centigrados. A permanencia da doente em tal banho varia conforme o seu estado de excitação: de 2 horas, repetidas duas vezes no dia, até 5, 6, 7, 8 horas e mais. Boyer aconselha banhos de 28º, interrompidos sómente á noite.

Electrotherapia

Embora em muita discussão se as correntes electricas atravessam a massa cerebral ou não, opino, pelas observações lidas, que ellas o fazem e que se devem empregar cuidadosamente todas as vezes que se quizer activar as funcções cerebraes.

Faz-se o uso da corrente galvanica do modo seguinte: os electrodos, convenientemente mo-

lhados, são applicados e fixados quanto possivel directamente contra a pelle das regiões temporaes, para a electrisação transversal, e na fronte e occiput para a electrisação longitudinal. A intensidade da corrente varia conforme o effeito que se quer obter, sendo, porém, prudente começar de dois, tres, quatro milliamperes, durante 5 minutos. Os resultados da tal processo no tratamento das perturbações psychicas são ás vezes surprehendentes (Lecercle).

Massotherapia

Usa-se a massagem concurrentemente com a electricidade, contribuindo ella para o levantamento da nutrição em alguns estados depressivos. A massagem geral accelera o curso do sangue e da lympha, favorece as trocas nutritivas, eleva a temperatura da pelle, etc., etc.

Therapeutica medicamentosa

Após o elleboro occupou o opio grande parte da therapeutica e, como elle muitas vezes provoca vomitos e constipação, não é mais dado usal-o como antigamente. Usa-se seja o extracto, seja o laudano, seja o chlorhydrato de morphina em injecções hypodermicas. A dóse do extracto é de 5 até 50 centg.; a do laudano até 150 gottas por 24 horas, a do chlorhydrato de morphina

até 50 centg. O opio age sobre o cerebro, hyperemiando-o; diminue a anciedade, attenua as allucinações e combate as insomnias.

Tonicos do systema nervoso

As preparações de ferro, phosphoro, arsenico são as de uso mais commum. O carbonato, o lactato, o protoxalato de ferro, taes os saes usados com mais successo. O phosphato de sodio ou os glycerophosphatos são empregados de preferencia, quer por via gastro-intestinal, quer por via subcutanea. O licor de Fowler, o cocadylato de sodio são medicamentos de grandes e reaes serviços. O sôro de Hayem, em injecções subcutaneas ou intravenosas, é indicado nos casos de anemia cerebral. A formula é a seguinte:

Chlorureto de sodio puro. . . 5 grs.
Sulfato de sodio puro. . . . 10 grs.
Agua distillada fervida . . . 1.000 grs.

Medicamentos calmantes e hypnoticos

CHLORHYDRATO DE HYOSCINA.— Usa-se geralmente em injecções, na posologia seguinte:

Chlorhydrato de hyoscina. . . 1. centg.
Agua distillada de louro-cereja. 10. grs.

Injecta-se ordinariamente um milligrammo de chlorhydrato de hyoscina sem nenhum inconveniente.

CHLORAL.—Por via gastrica ou por via rectal produz o seu effeito hypnotico sem e excder a dóse de 3 grammas. Exercendo uma acção depressiva sobre o coração, impressicnando desfavoravelmente a cellula nervosa, delle se deve lançar mão com muita reserva.

BROMETO DE POTASSIO.—E' este sal um sedativo. Associa-se vantajosamente ao chloral. Administra-se na dóse de 5 grammas.

BROMIDIA.—E' um excellente hypnotico, sendo na maioria dos casos empregado associado aos dois ultimos.

SULFONAL.—Hypnotico de primeira ordem, na dóse de 1 até 2 grammas sem inconveniente.

O HYPNAL (combinação do chloral com antipyrina), o chlorobromol (associação do chloreto e brometo de potassio e chloral) e outros são tambem administrados.

OBSERVAÇÕES

I

X, senhora casada, de cerca de 30 annos. Os antecedentes hereditarios nada esclarecem de muito preciso, a não ser que a familia é toda mais ou menos nevropatha. A doente sempre foi profundamente nevropatha, hysterica, tendo crises motôras de certa intensidade, sendo além disso de cabeça fraca, teimosa, pouco ajuizada, tendo casado contra a vontade da familia. Depois de casada, parece haver o marido exigido della excessos que a fatigaram.

Primipara, teve parto normal, depois de uma gravidez sem accidentes que despertassem a attenção: passados alguns dias, levantou-se e começaram então a manifestar-se phenomenos e symptomas de polynevrite, como fossem: dormencia nos membros inferiores, nas mãos, nas extremidades dos dedos, anesthesia não completa dos membros inferiores, cansaço muscular intenso, dores musculares, constricção thoracica, etc, Entrou em tratamento para esses accidentes, classificados então de beriberi por quem a assis-

tia; elles, porém não cederam, sendo, ao contrario, em breve trecho, complicados por perturbações mentaes.

Começou a manifestar esquecimento intenso, particularmente em relação a nomes, chegando a esquecer o nome e até á existencia da filhinha, recemnascida.

Logo depois surgiram symptomas de confusão, com absoluta desorientação relativa a tempo, logar, falar continuado, com discontinuidade, porém, de idéas, e crises de excitação, querendo aggredir, gritando, etc.

Nestas condições foi transportada para esta Capital, porquanto morava em cidade do sul do Estado. Foi então consultado o eminente especialista professor Dr. Pinto de Carvalho, que honra com seu talento e sua competencia o ensino de psychiatria em nossa Faculdade.

Achava-se a enferma no momento da primeira consulta em plena desorientação, julgando-se ainda na cidade de sua residencia, sem reconhecer pessoa alguma, esquecida de todos, sem exceptuar a filha; grande excitação psycho-motôra, fallando constantemente, para proferir lamentações, dizer que deveria morrer, que a sua morte era inevitavel, outras vezes que já estava morta, pôdre, etc.; queria a todo momento sair de casa, sendo a familia obrigada a tirar a chave da porta; ao lado das lamentações, havia uma explosão de delirio de culpa e pos-

sessão, julgando a doente achar-se com o diabo no corpo, dizendo quaes os demonios que a perseguiam e jogando-se desamparadamente sobre o chão, hirta e immovel, se alguem lhe falava em qualquer cousa de religião; em taes occasiões a voz era completamente diversa, sobretudo quando falava em nome do diabo, com voz rouquenha e grossa. Afóra isto, eram gritos de vez em quando, verdadeiros uivos; outras, chôro convulsivo, rapidamente substituido por crise de riso, tão immotivado este como aquelle. Persistiam os symptomas de polynevrite.

Na segunda ou terceira visita, poucos dias depois, apresentava a doente uma perturbação curiosa e interessante: tinha uma manifestação de desdobramento da personalidade; o seu eu bipartia-se, sendo umas vezes o eu anterior á molestia, com boas inclinações, idéas justas e rasoaveis, lutando para assim manter-se; outras surgindo o eu indemoninhado, ou antes falando a doente em nome do diabo. Estabeleciam-se então dialogos muito interessantes entre o demonio e a doente, esta discutindo com aquelle as suas inspirações para o mal.

Apezar de todo o tratamento empregado, a doente não melhorou, estando já com anno e tanto de molestia. Desappareceram os phenomenos de dupla personalidade, surdindo, porém, estereotypias varias, ora de movimentos reproduzidos estes constantemente, ora de palavras,

verdadeira verbigeração, repetidas certas phrases continuadamente. A excitação psycho-motôra ora se accentua, sendo preciso conter a doente, que já teve em taes momentos impetos de suicidio, ora diminue, passando ella regularmente.

Teve uma crise intensa de catatonia, mantendo-se sobre o leito immovel, muda, apparentemente moribunda, pois tinha extremidades frias e pulso pequeno; grande negativismo. Esse estado era, de quando em quando, cortado por grandes crises de excitação, com gritos estridentes, verbiagem, movimentação farta, impulsos suicidas. Passou por completo esta crise, achando-se hoje a doente em periodo de calma relativa, embora agora sem tratamento apropriado, por deliberação da familia.

O primeiro diagnostico feito foi: confusão mental de origem puerperal; esta conduziu a doente á demencia catatonica, cujos symptomas se vão accentuando dia a dia.

II

L. B. P., casada, 19 annos, branca, natural deste Estado, moradora no districto da Sé (S. Miguel), sabendo ler e escrever, mãe de tres filhos e havendo tido um aborto. Foi-me apresentada no dia 10 Janeiro de 1909, 15 dias após o seu ultimo parto. Estava pallida, anemica, parecendo antes uma menina definhada que uma

joven mulher. Constantemente em movimento, pronunciando palavras sem nexo, repetindo as perguntas que se lhes faziam, não tolerando a presença de sua mãe Caracter impressionavel. Temperamento nervoso.

Commemorativos: Partos normaes, sendo o primeiro aos 15 annos, o ultimo tres dias após uma longa viagem de Portugal á Bahia, que a debilitou em extremo, por não se alimentar, devido ao enjôo e continuação deste estado por falta de meios. Duas irmãs eram hystericas, não apresentando a doente em questão manifestações palpaveis actualmente. Tem insomnias.

As perturbações mentaes manifestaram-se oito dias além do parto, alta noite, despertando em soluços, dizendo estar com medo de phantasmas, que se occultaram atraz das portas; que o marido ausente estava para se casar; que ganhava muito dinheiro, gastando, porém, em libertinagem. Suas idéas são ao mesmo tempo confusas e movedicas, recusa os alimentos, manifesta temores, quer assassinar a filhinha, desaba injurias mil sobre sua progenitora. O apparecimento das regras não modificou seu estado mental. Um mez após ella ora torna-se calma, implorando seu filhinho, ora turbulenta, destruindo tudo que lhe vem ás mãos, falando ou gritando. Na successão e duração destes diversos estados nota-se sempre o facies especialmente expressivo da hysterica. Empreguei em trata-

mento a medicação tonica e alimentação substancial, obtendo, embora lentamente, palpaveis melhoras. Está já a doente em convalescença, pois toda a symptomatologia apresentada vae desapparecendo.

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medicas e cirurgicas.

PROPOSIÇÕES

1. Secção

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

A lingua é innervada pelo facial e pelo grande hypoglosso.

II

O facial fornece o ramo lingual, que se anastomosa constantemente com o glosso pharyngêo e vae se destribuir ao stylo-glosso e algumas vezes ao glosso staphylino.

III

O grande hypo-glosso fornece ramos aos musculos intrinsecos e extrinsecos da lingua.

ANATOMIA MEDICO CIRURGICA

I

A substancia cinzenta do cerebro é espalhada tanto na peuferia como no centro, sobre o trajecto dos cordões da substancia branca.

II

Ella é disposta em grupos que constituem os nucleos cinzentos cerebraes ou ganglios encephalicos.

III

A massa de nucleos cinzentos se compõe: da camada optica: do nucleo caudado: do nucleo lenticular; do antemuro.

2. Secção

HISTOLOGIA

I

As cellulas nervosas dos centros nervosos são mais volumosas nas zonas cellulares motoras do nevraxe e o são menos nas regiões sensitivas, principalmente nos cornos posteriores da medulla e no cerebello.

II

Ellas se compõem de tres partes: um corpo cellular, um nucleo e prolongamentos.

III

O corpo cellular se compõe de uma massa de protoplasma, finamente granulosa, percorrida por um systema de fibrillas que lhe dá um aspecto estriado.

BACTERIOLOGIA

I

A meningite cerebro-espinhal epidemica é uma

infecção sobretudo da infancia e da edade adulta.

II

Não ha um germen especifico capaz de a produzir.

III

Ou são agentes habitualmente encontrados em toda infecção (streptococcus, pneumococcus, bacillo de Koch, bacillo de Eberth); ou são germens que, não lhe sendo pathognomonicos, lhe pertencem mais especialmente (diplococcus intra cellular de Weichrelbaum e o meningococcus de Bonome).

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I

O encephalo em seu conjuncto, ou regiões insuladas desse centro, tal a area que pode abranger a anemia cerebral.

II

Salvo os casos em que é completa e persistente, é a anemia cerebral de difficil determinação necropsica.

III

Não raro zonas congestionadas circumscrevem as porções anemiadas do cerebro.

3. Secção

PHYSIOLOGIA

I

O coração é innervado por nervos e por ganglios.

II

Os nervos são dois: o pneumogastrico (moderador), e o grande sympathico (accelerador).

III

Os ganglios excito-motores são tres: o ganglio de Remark, o de Bidder e o de Ludwig.

THERAPIA

I

A psychotherapia é empregada em todas as molestias.

II

Quasi sempre produz effeitos salutares.

III

Muitas vezes constitue todo o tratamento.

4. Secção

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I

A mãe que mata o seu filho, em estado de psychose puerperal, não é criminosa.

II

O epileptico que mata um seu semelhante, em um accesso de sua molestia, não é tambem autor de um crime.

III

Ambos não são criminosos por serem irresponsaveis.

HYGIENE

I

Os asylos devem ser edificados em terrenos vastos, longe das cidades, com pavilhões isolados, estaveis, para permittir aos alienados calmos se entregarem aos trabalhos campestres.

II

Deve haver officinas de trabalhos manuaes para occupar e distrair os doentes capazes de fazel-o, como tambem installações dos apparelhos de hydrotherapia.

III

Os alienados devem ser tratadoss como doentes e não como criminosos. (Pinel).

5. Secção

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

Um forte traumatismo no craneo, pode produzir uma commoção cerebral.

II

Pode produzir uma hemorrhagia em qualquer de seus pontos.

III

Pode produzir uma lesão cerebral e, consequentemente a epilepsia Bravais-Jacksonniana.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

A trepanação é indicada na epilepsia Bravais-Jacksonniana.

II

O instrumento deve ser collocado na zona em que se localisa a lesão.

III

Esta localisação se faz pelo processo tão pratico quão engenhoso de Poirier.

CLINICA CIRURGICA

(1ª cadeira)

I

Na exothyropexia a mór parte dos filletes do sympathico cervical é lesada.

II

Nas thyroidectomias totaes as lesões nervosas são em maior numero.

III

Os nervos lesados nessa intervenção são mais especialmente o tronco e os ramos laryngêos do pneumogastrico e os ramos da cadeia sympathica cervical, além do spinhal, do hypoglosso, do phrenico, do plexico-cervical, etc.

CLINICA CIRURGICA

(2ª cadeira)

I

A puncção lombar é uma operação feita no canal rachidiano no quarto espaço inter-vertebral.

II

A puncção lombo-sacra é a mesma operação feita entre a quinta vertebra lombar e a base do sacro.

III

Tanto uma como outra servem como meio diagnostico, meio therapeutico e meio cirurgico.

6. Secção

PATHOLOGIA MEDICA

I

A evolução da molestia de Parkinson é essencialmente chronica.

II

Um dos symptomas mais constante é o tremor.

III

Elle ordinariamente predomina nos membros superiores, nas mãos e nos dedos.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

O syndroma de Millard Gubler é a paralysia

de uma metade do rosto com a metade opposta do corpo.

II

O syndroma de Weber é a paralysia da face e dos membros do mesmo lado com paralysia do motor ocular commum do lado opposto.

III

O syndroma de Bénédikt é a paralysia do motor ocular commum de um lado com hemi-tremor do outro.

CLINICA MEDICA

(1.ª cadeira)

I

As paralysias pseudobulbares são geralmente produzidas por lesões multiplas, em fócos, dos centros nervosos, lesão de amollecimento.

II

Seu factor etiologico mais importante é a arteria-sclerose e em seguida á syphilis e ás cardiopathias.

III

O seu tratamento é o correspondente a sua etiopathogenia.

CLINICA MEDICA

(2ª cadeira)

I

A molestia de Duchenne é de origem syphilitica.

II

Ella se manifesta ordinariamente dos 30 aos 40 annos.

III

O seu tratamento é o da syphilis.

7. Secção

HISTORIA NATURAL MEDICA

I

A paragustia observada na hypoemia intertropical, é devida a acção reflexa causada pela irritação dos filletes nervosos do intestino, pelos ankylostomos duodenaes.

II

O ankylostomo duodenal é um helmintho da classe dos nematoides.

III

Já se crê, por observações, que elle pode se reproduzir no intestino.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I

Os diureticos são medicamentos que augmentam a secrecção urinaria.

II

Devem ser administrados todas as vezes que se temer uma intoxicação, previnindo assim, dentre outras, as perturbações mentaes.

III

No beriberi edematoso é a medicação diuretica que maiores serviços presta.

CHIMICA MEDICA

I

O liquido cephalo-rachidiano é alcalino, de sabor salgado.

II

Mil grammas contêm novecentos e oitenta e cinco grammas de chlorureto de sodio, traços de assucar, de albumina e de carbonatos alcalinos (Cl. Bernard).

III

Nem o calor nem os acidos o coagulam.

8. Secção

OBSTETRICIA

I

A gestação é um acto physiologico.

II

A gestação hysterica é um acto pathologico.

III

No inicio de ambas é uma a symptomatologia.

CLINICA OSTETRICA E GYNECOLOGICA

I

A intoxicação, ao causada pela gravidez é um dos factores da psychose da gestação.

II

A intoxicação produzida pelo parto é um dos agentes da psychose do parto.

III

A intoxicação originada pelo aleitamento é uma das causas da psychose da lactação.

9. Secção

CLINICA PEDIATRICA

I

A paralysia dolorosa das crianças tem por origem um traumatismo.

II

A lesão se acha ao nivel do cotovello, subluxação da cabeça do radio.

III

Levando-se o braço á supinação e á flexão, cura-se instantaneamente a paralysia.

10. Secção

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

A ophtalmoplegia nuclear progressiva, chamada ainda poly-encephalite superior chronica, é uma molestia tendo por causa a alteração progressiva dos nucleos dos nervos motores do olho.

II

Se a ophtalmoplegia nuclear progressiva evo-

lue rapidamente pode, invadindo o bolbo, ir até a medulla resultando d'ahi, as varias molestias desses centros.

III

O seu tratamento é antisyphilitico, podendo-se tambem empregar a electrisação galvanica.

11. Secção

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I

A syphilis é um factor mui constante nas molestias nervosas e psychicas.

II

Ella só faz sentir os seus effeitos sobre o systema nervoso cerebroespinhal si não foi tratada convenientemente.

III

O tratamento mercurial não produz mais effeito, quando completamente assentada está a lesão.

12. Secção.

CLINICA PSYCHIATRIA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

As psychoses puerperaes são psychoses toxicas.

II

A sua frequencia é grandemente maior nas raças brancas.

III

Consiste seu tratamento prophylatico em prevenir as causas productoras das intoxicações.

Corrigenda

Pagina 1, oitava linha, leia-se: Galeno em vez de Galileu.

Pagina 5, quarta linha, leia-se: como não nas multiparas, etc.

Pagina 40, setima linha, leia-se: bem dirigida.

Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, em 2 de Setembro de 1909.

O SECRETARIO,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.